

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: RD 11
 Data: 21.07.84 Pg.: _____

**Mais uma
crise na**

190 Funai

Porto Velho — “Se o problema é demissão, então, que ele cumpra o seu dever, fazendo-o agora. Não retiro nada do que eu disse, mantenho minha posição. O que eu não posso é fugir dessa luta”. As declarações foram feitas, ontem, pelo sertanista Apoena Meireles, delegado da Funai em Rondônia, a propósito da entrevista dada pelo presidente da Funai, Jurandir Marcos da Fonseca, em Cuiabá, quando anunciou que iria demití-lo.

— Ele tem o poder e o cargo é dele. Faça o que bem entender. Meu posicionamento dentro da Funai nunca escondeu idéias, e essas eu as manifesto sempre — disse Meireles.

Os atritos entre o delegado e a presidência vem ocorrendo desde a demissão do ex-delegado do órgão em Baurú (SP), Alvaro Vilas-Boas, com a qual Meireles não concordou.

Antes de viajar para o posto indígena de Igarapé Lourdes, na divisa de Rondônia com Mato Grosso, em Jiparaná — a 400 quilômetros daqui —, o sertanista garantiu que cumpriria “até o fim” a sua missão no órgão. “Continuarei indo às áreas, pois tenho um compromisso sério com os índios e, acima de tudo, tenho deveres para com a Funai”.

Responsável pela 8ª delegacia, que jurisdiciona Rondônia, Acre (onde existe uma ajudância), Sudoeste Amazônico e Noroeste de Mato Grosso, Meireles tranquilizou Jurandir da Fonseca: “Pode dormir tranquilo, pois não sou homem apegado a cargos nem a salários. Aqui, a situação está sob controle. Agora, se o presidente espera que eu vá pedir demissão, está muito enganado. Não sou ingênuo para fazer isso, nem me considero propriedade da Funai”.

O delegado aconselhou Fonseca a transmitir-lhe um rádio e ser claro em suas decisões, “ao invés de ficar fazendo declarações pelos jornais”. “Acho que a minha demissão caracterizará o meu protesto contra todo esse estado de coisas que já denunciei anteriormente”, acrescentou.